



Ensino Transformador

Ideias e Ferramentas
Estratégicas para Líderes e
Educadores Cristãos



Kenneth S. Coley
Deborah L. MacCullough
Martha E. MacCullough

ENSINO TRANSFORMADOR

Ideias e Ferramentas Estratégicas
para Líderes e Educadores Cristãos

Ensino Transformador é uma referência preciosa para quem trabalha com escolas cristãs. Esta obra está repleta de perguntas, ideias e ferramentas — todas elas práticas, significativas e necessárias para orientar administradores e professores cristãos em seus desafios rumo ao futuro. Este livro dá aos administradores escolares uma consciência e compreensão completa de seu papel e responsabilidades decisivos na condução de suas escolas e funcionários. Trata-se de um poderoso recurso para a criação da filosofia da escola a respeito da educação e da instrução escolar cristã. Recomendo muitíssimo este livro a todos os envolvidos na Educação Cristã.

—**Susan Banke**, diretora do programa de *Graduate Leadership* do Gordon College

Ensino Transformador é uma faculdade de educação compactada em um único livro. Partindo de uma base de cosmovisão bíblica essencial para educadores cristãos, os autores focalizam aspectos-chave na área de educação, como: teorias de aprendizagem, neuroeducação, design educacional, disciplina em sala de aula, diversidade e comunidade. Embora nossa base permaneça a mesma, as estratégias didáticas devem ser adaptadas e aprimoradas a partir de estudos recentes e de um crescente entendimento de que Deus criou as pessoas para aprenderem, crescerem e atuarem em comunidade. Prepare-se para ser influenciado e revigorado à medida que Deus usar este livro para encorajá-lo, motivá-lo e ensiná-lo a ser um eterno estudante e educador.

—**Ellen Lowrie Black**, professora de educação na Liberty University, e membro do conselho da Network of International Christian Schools

Ensino Transformador é leitura obrigatória para todos os educadores e futuros educadores cristãos que desejam dar a seus alunos uma formação com uma perspectiva eterna. Como consultor educacional a serviço de escolas cristãs em toda a Europa, percebo que os educadores que professam nossa fé têm grande necessidade de uma cosmovisão bíblica bem desenvolvida e aplicada de forma efetiva a todas as áreas do ensino e aprendizagem. Este livro instrui e, efetivamente, convida o leitor a crescer e ser bem-sucedido na elaboração de abordagens de ensino que sejam coerentes e consistentes com uma cosmovisão cristã, gerando transformação na vida do aluno.

—**László Demeter**, diretor regional na Europa da Association of Christian Schools International (ACSI)

Esta é uma publicação oportuna e de leitura obrigatória para todos os envolvidos nos vários níveis do ensino em escolas cristãs. A pesquisa que baseia este livro é extremamente apurada, e os autores, com certeza, possuem experiência em Educação Cristã para acrescentar sua sabedoria ao conteúdo. Este é um recurso prático que deve ser usado diariamente em todo o contexto do ensino.

—**Tim Heaton**, professor emérito da Escola de Educação da Cedarville University

Este livro é a apresentação mais completa de uma educação biblicamente fundamentada que eu já li em meus 42 anos de liderança escolar cristã. Ele abrange uma ampla variedade de tópicos em ordem lógica, partindo dos fundamentos filosóficos singulares da Educação Cristã, passando pelas boas práticas atuais de ensino e aprendizagem, e chegando a um currículo integrado e planos de aula bíblicos. Este livro é leitura essencial para professores cristãos em sala de aula ou *homeschooling* não apenas hoje, mas por muitos anos, pois possui recursos que podem ser usados inúmeras vezes em benefício dos educadores e seus alunos.

—**Mark A. Kennedy**, diretor aposentado da ACSI Eastern Canada, e consultor sênior da Paideia Inc.

Embora tenha sido claramente planejado como livro-texto para estudantes universitários no início de sua vocação educacional, este livro também merece ser lido com atenção por pais de alunos e outros educadores não profissionais. Afinal, assim como os futuros professores, eles também precisam conhecer e perceber a diferença entre as várias filosofias e métodos educacionais — especialmente se forem pais que desejam avaliar melhor a escola em que estão matriculando seus filhos e a instrução que esses filhos estão recebendo.

—**D. Bruce Lockerbie**, presidente e diretor executivo da Paideia Inc.

Um mestre de obras sabe a importância de se construir em cima de um alicerce sólido. Os autores de *Ensino Transformador* também demonstram ser mestres em sua arte, produzindo um recurso que, intencionalmente, ‘constrói’ educadores de todas as origens e níveis de habilidade em cima do alicerce de uma cosmovisão cristã. Esta obra acadêmica apresenta os estudos mais recentes no campo da educação de uma maneira que é, ao mesmo tempo, acessível e atraente.

—**Max Stabenow**, professor assistente de Educação Cristã no Gateway Seminary

Não me lembro de ter lido um livro tão completo para educadores cristãos. A singular mistura de experiências dos autores é notável e evidente ao longo de todo o livro. Eles apresentam, de forma magistral, o fundamento bíblico e filosófico do ensino transformador. Sua transição desse fundamento filosófico para a aplicação prática do design educacional é perfeita. Ensinar alunos a pensarem nas disciplinas curriculares de um modo crítico, usando as lentes de uma cosmovisão bíblica, é nossa oportunidade e responsabilidade.

—**Larry Taylor**, presidente da Association of Christian Schools International

Este livro me deixou empolgado ao ver como a educação cristocêntrica pode levar estudantes a uma transformação de vida. Será que existe algo mais necessário nos dias de hoje? *Ensino Transformador* leva você em uma jornada para desenvolver um fundamento bíblico de ensino e aprendizagem, do pensamento à ação. Refletir bíblicamente sobre a aprendizagem humana o ajudará na tarefa de escolher modelos e métodos que contribuam para um aprendizado eficaz. Em todo o livro, você encontrará momentos que o estimulam, de forma prática e espiritual, a fazer a transição [do conteúdo do livro] para seu currículo, sua sala de aula e seus alunos. Vale a pena estudar este livro, não importa em que ponto você esteja em sua carreira como educador cristão. Ele o ajudará a transmitir a seus alunos o hábito de pensar de maneira cristã (isto é, depois que você aprendê-lo aqui!).

—**Sjoerd van den Berg**, professor de Educação na Driestar Christian University for Teacher Education (Holanda)

A todos os educadores cristãos, em toda parte —
em casa, na escola pública, particular, internacional ou dominical —
que desejam que sua vida e seu trabalho honrem a Cristo
à medida que são moldados pela cosmovisão bíblica.

Sumário

Introdução

Kenneth Coley15

Seção 1

Perspectivas Fundamentais

- Capítulo 1** Perspectivas Filosóficas da Educação
Martha MacCullough..... 23
- Capítulo 2** Perspectivas Psicológicas da Educação: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem
Martha MacCullough..... 61
- Capítulo 3** Fundamentos Psicológicos da Educação: Teorias da Aprendizagem Humana
Martha MacCullough..... 81

Capítulo 4 A Perspectiva dos Estudos em Neuroeducação
Kenneth Coley..... 119

Seção 2

O Design Educacional Eficaz, Baseado nos Fundamentos do Ensino e Aprendizagem

Capítulo 5 Criando um Modelo de Ensino Cognitivo-Interacionista
Deborah MacCullough..... 145

Capítulo 6 Passando do Modelo de Ensino para os Planos de Unidades e de Aulas
Deborah MacCullough..... 165

Capítulo 7 Avaliações Formativas e Somativas
Kenneth Coley..... 175

Seção 3

Criando uma Comunidade de Aprendizagem

Introdução Construindo uma Comunidade de Aprendizagem
Kenneth Coley..... 195

Capítulo 8 Gestão de Sala de Aula
Martha MacCullough..... 203

Capítulo 9 Disciplina do Aluno
Martha MacCullough..... 229

Capítulo 10 Estratégias para a Disciplina do Aluno
Martha MacCullough..... 247

Capítulo 11 Aprendizagem Socioemocional
Kenneth Coley..... 265

Capítulo 12 Atendendo às Necessidades de Alunos Diferentes
Ann Rivera..... 285

Seção 4

Entendendo a Estrutura das Disciplinas que Ensinamos

Introdução A Estrutura das Disciplinas	
<i>Martha MacCullough</i>	315
Capítulo 13 Matemática	
<i>Deborah MacCullough</i>	323
Capítulo 14 Ciências	
<i>Paula Grossard</i>	339
Capítulo 15 Língua Portuguesa	
<i>Charlotte Gleason</i>	357
Capítulo 16 Outros Idiomas	
<i>James Nyagetiria</i>	373
Capítulo 17 História e Geografia	
<i>Travis Bradshaw, Daniele Bradshaw e Lucia Lary-Shiple</i>	383
Capítulo 18 Tecnologia	
<i>Betsy Sentamu</i>	407
Capítulo 19 Artes	
<i>Deborah Lynn Wolf</i>	419
Capítulo 20 Educação Física	
<i>Dick Beach</i>	437
Capítulo 21 Bíblia	
<i>Susan J. Allen e April Murrie</i>	459
Capítulo 22 Desenvolvendo o Raciocínio Cosmvisional Bíblico por Meio da Integração Curricular	
<i>Deborah MacCullough</i>	477
Bibliografia	491

Introdução

Kenneth Coley

CONSTRUINDO UM ALICERCE SEGURO

Oroteiro dos *reality shows* de reforma de casas é bem conhecido: uma família precisa de uma casa diferente daquela em que estão morando. E assim a pergunta é: Eles vão remodelar a casa que já têm ou vão procurar uma nova, que atenda às suas necessidades atuais? Os participantes sempre discutem uma modernização da estrutura antiga com tecnologias contemporâneas. Iniciada a demolição, o drama televisivo geralmente inclui a descoberta de sérias rachaduras nos alicerces da fundação, que resultam em atrasos e reparos dispendiosos. No entanto, o resultado é o surgimento de espaços agradáveis e versáteis em toda a casa, os quais, além de modernos, satisfazem todos os padrões atuais de construção civil.

Imagine agora que você está passando com seu carro por um bairro novo, onde há casas em diferentes fases de construção. Consegue ver a casa que ficará construída em cima daquela grande escavação no terreno? Talvez você tenha notado as barras de aço dos pilares, dispostas em padrões precisos e repousando em um leito de cascalho. Depois que esses pilares forem cuidadosamente inspecionados, será o momento de lançar a laje de concreto que suportará o peso da nova casa. O alicerce é lançado de tal forma que sustente a estrutura ao longo dos muitos anos em que essa casa será usada pelas futuras gerações.

Pare um momento e pense em qual dessas duas metáforas — o *reality show* que descreve uma reforma, ou a construção de uma casa desde o alicerce — representa o caminho que você irá trilhar, uma jornada que construirá um edifício forte e durável. O ideal para um jovem educador é começar do zero e fundamentar suas práticas em um alicerce sólido. Não importa se você é: (1) um professor recém-formado (que está apenas no início do processo de construir uma filosofia e uma psicologia de aprendizagem eficazes, e de escolher as respectivas boas práticas a utilizar), (2) um pai ou mãe (que pretende usar o *homeschooling* com seus filhos e está planejando um currículo exclusivo para eles), ou (3) um professor experiente (que deseja a necessária atualização) — este livro é para você.

A segunda metáfora (a construção do zero, desde o alicerce) é o que os autores deste material de referência desejam para os professores novatos, que estão no processo de desenvolver seus compromissos fundamentais em relação à sua profissão de educadores e ao processo de ensino-aprendizagem.

Voltando ao exemplo da construção, desejamos traçar alguns paralelos para o leitor:

Em primeiro lugar, esperamos ardentemente que você deposite sua esperança e seus sonhos em Jesus, a Rocha de todas as eras, construindo seus princípios e práticas educacionais sobre o seguro alicerce cristocêntrico. Nessa ilustração, os pilares que, porventura, se apoiarem em um leito instável (em vez de um leito de cascalho e areia) racharão e fenderão sob a pressão e as mudanças sazonais de temperatura. É por isso que a legislação de construção civil exige uma fundação de cascalho. Da mesma forma, a educação requer um fundamento sólido.

Em segundo lugar, o fluxo de água para dentro e para fora da casa é crucial para as necessidades da família. Essa metáfora também se aplica ao desenvolvimento de práticas educacionais sadias. Por toda a Escritura, a figura de água, poços e fontes representa a presença de refrigério revigorante. Esse “fluxo revigorante” será estratégico durante toda a sua carreira. Por essa razão, este livro é também apropriado para professores experientes que necessitam que o “fluxo revigorante” da Fonte da Vida os guie avante na profissão.

Em terceiro lugar, imagine colocar a laje de concreto antes de firmar os pilares! Seria necessário um martelo pneumático e horas de trabalho para corrigir esse erro. Evidentemente, é mais fácil começar a construir da forma correta, com um fundamento sólido, do que ter que desfazer práticas que não combinam com uma visão cristã do ser humano e da aprendizagem. É por isso que bons educadores, em todas as fases de seu desenvolvimento, mudam sua visão de tempos em tempos, a partir de novos estudos e conhecimentos. Queremos, resolutamente, que os educadores cristãos se familiarizem com os novos estudos e conhecimentos à medida que unem sua fé à sua carreira.

Em quarto lugar, seu mentor/orientador exerce um papel vital de inspetor do seu trabalho, à medida que você lança seu alicerce filosófico. Presumimos que você tem à sua disposição um supervisor, mentor ou colegas com quem pode compartilhar e exercitar seus novos pensamentos sobre aquilo que está digerindo ao ler este livro e interagir conosco em vários tópicos (tais como: objetivos educacionais, design educacional do currículo, técnicas didáticas, procedimentos de avaliação, gestão de sala de aula e construção de comunidade de aprendizagem).

A Educação Cristã possui uma rica tradição, edificada sobre o fundamento da Palavra de Deus. Estamos entusiasmados para ajudar você a construir um alicerce firme, em cima do qual poderá interligar todas as dimensões da sua carreira — desde as decisões mais amplas (como as relacionadas ao currículo) até as mais corriqueiras (como as da gestão da sala de aula).

Neste livro, cada capítulo foi escrito por uma equipe de educadores experientes, que apresentam os estudos mais recentes e os debates mais atuais, de diferentes pontos de vista. Alguns desses pontos de vista podem surpreender você por pressupor uma visão da natureza humana inconsistente com a Escritura. Examinamos cuidadosamente os resultados e as conclusões das pesquisas de: (1) autores bíblicos, (2) autores que se calam acerca de sua fé, e até (3) autores que discordam da abordagem bíblica de tópicos educacionais.

Por outro lado, há vários casos em que aquilo que é considerado prática eficaz não contradiz a Escritura. É vital usar de discernimento. Por exemplo: na última década, renovados clamores por igualdade na educação podem certamente ser abraçados pelas igrejas. A aprendizagem socioemocional (ASE) talvez seja o movimento mais frequentemente citado nos círculos educacionais. Podemos rapidamente concordar que a compaixão e assistência a cada criança, em particular, é algo compatível com Cristo. Descobertas inovadoras em neuroeducação celebram as notáveis complexidades do plano divino.

Apesar das legítimas preocupações quanto à orientação filosófica dos teóricos, os educadores precisam discutir essas questões. Sob a tutela de seus professores e mentores de educação, você pode desenvolver a habilidade de analisar, a fundo, as descobertas e conclusões das pesquisas. Você precisará dessa habilidade durante toda a sua carreira, sempre que ler e pesquisar assuntos de sua área.

O QUE VOCÊ PODE ESPERAR DESTES LIVROS

Queremos lhe apresentar abordagens educacionais eficazes. Em cada capítulo, trataremos de verdades bíblicas e de pesquisas do século 21 relacionadas ao tema. Incentivamos você a interagir com o material e refletir sobre suas próprias experiências de ensino, vendo como os conceitos de cada capítulo se aplicam ao

seu contexto pessoal. Ao ler este livro, cremos que você precisa responder essas três perguntas relacionadas a ensino e aprendizagem:

- O que a Palavra de Deus tem a dizer sobre esse assunto? (**Integração bíblica**)
- O que outras pessoas têm observado, pesquisado e relatado sobre este assunto? (**Pesquisa atual**)
- Como tenho lidado com esse assunto em minha vivência até aqui, e como as discussões desse capítulo poderiam confirmar ou talvez aperfeiçoar experiências passadas em termos de educação? (**Prática refletiva**)

Prepare-se para interagir com os conceitos apresentados em cada capítulo. Pediremos que você compare sua experiência anterior com o novo material. Concordamos com a declaração de Terry Doyle: “É fazendo que se aprende”.¹ Por essa razão, pediremos que você explique, com suas próprias palavras, os novos conceitos que aprender, e escreva o que eles têm a oferecer ao seu contexto e situação atual. Além disso, ao final de cada capítulo, haverá um espaço para você descrever como planeja aplicar esses conceitos à faixa etária e à disciplina que leciona (ou que crê que Deus o está preparando para lecionar). As práticas educacionais a seguir geram um aprendizado mais profundo e duradouro:

- Compare sua experiência até aqui com os novos conceitos que aprender. (**Esquematização — assimilação e acomodação**)
- Como fazer isso na prática? (**Aprendizagem ativa — Nos capítulos você encontrará atividades “Agora é a sua vez”, feitas para promover o planejamento e implementação de práticas educacionais.**)
- Explique as novas ideias com suas próprias palavras. (**Elaboração**)
- Como essas novas ideias funcionariam em sua sala de aula? (**Aplicação**)

Nós iremos ajudar você ao longo do caminho, conforme for aprendendo novos conceitos e terminologias. Aprender o vocabulário educacional faz parte de sua experiência de crescimento como educador profissional. Novos termos serão usados e explicados à medida que avançamos. No início desta introdução falamos do preparo de um bom alicerce. Este é o nosso objetivo. Desejamos que você cresça como profissional, planejando eventos educacionais eficazes.

¹ DOYLE, T. *Helping Students Learn in a Learner-Centered Environment: A Guide to Facilitating Learning in Higher Education*. Sterling: Stylus, 2008.

VOLTANDO À METÁFORA DA CONSTRUÇÃO DA CASA

Nossa oração é que você inicie sua carreira com uma filosofia bem-pensada, que tenha por base a sabedoria bíblica. Além disso, esperamos que os vários educadores que escreveram estes capítulos encorajem você durante sua construção de (1) um modelo de planejamento, (2) métodos e técnicas de aprendizagem ativa, e (3) procedimentos de gestão e disciplina de sala de aula, que representam o que há de mais recente em termos de ensino e aprendizagem, e que sejam compatíveis com uma visão bíblica do ser humano e da aprendizagem. Em resumo, queremos que você esteja capacitado para o chamado de Deus para sua vida, o chamado de transmitir um *ensino transformador*!

Escolhemos esse título ambicioso, *Ensino Transformador*, na convicção de que a Palavra de Deus operará poderosamente primeiro em você, para refazê-lo à semelhança de Jesus. Depois, em segundo lugar, os seus alunos ouvirão e experimentarão a verdade de Deus, e o Espírito Santo continuará o processo de renovação em cada um deles. O apóstolo Paulo desafiou os crentes em Romanos 12.2: “E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Almeida Século 21 [A21]). A palavra grega que é traduzida por “transformados” é *metamorphoo* (de onde vem nossa palavra em português *metamorfose*.) Quando ensina, você espera mudança. O escritor F. F. Bruce coloca o desafio desta maneira: “Em vez de viverem pelos padrões de um mundo em desacordo com Deus, os crentes são exortados a deixar que a renovação da sua mente, pelo poder do Espírito, transforme a sua vida de acordo com a vontade de Deus”.²

Esperamos que você seja um parceiro de Deus e que convide seus alunos a experimentarem a transformação.

²BRUCE, F. F. *The Letter of Paul to the Romans: An Introduction and Commentary*, 2ª. Ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1985. p. 212.

SEÇÃO 1

Perspectivas
Fundamentais

Perspectivas Filosóficas da Educação

Martha MacCullough

“**T**enham cuidado para que ninguém venha a enredá-los com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo” (Cl 2,8, NAA).

“O que vem à sua mente quando você pensa em ‘filosofia?’” Sempre faço essa pergunta no primeiro dia de aula de um curso de filosofia da educação. Embora eu receba uma infinidade de respostas — algumas das quais são negativas, talvez por causa de uma experiência em um curso de filosofia anterior — ouço muitos comentários positivos. A resposta que mais me entusiasma é que nossa filosofia de vida deve ser ditada por Cristo e sua Palavra, e não por tradições humanas. Se isso é verdade, não deveríamos também examinar nossa filosofia educacional para ver se ela é formada por uma cosmovisão bíblica? Numa frase célebre, Sócrates disse: “Uma vida não examinada não vale a pena ser vivida”. Eu acrescentaria que crenças não examinadas sobre educação podem não valer a pena serem aplicadas em sala de aula. Formar nossas crenças sobre educação a partir de uma cosmovisão bíblica e cristocêntrica é o objetivo deste capítulo.

A HISTÓRIA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Embora a história da Educação Cristã se estenda por 2.000 anos, praticamente desde o início do Cristianismo, o conceito de filosofia da educação costuma ser atribuído aos gregos e suas ideias, anteriores ao tempo de Cristo. A educação ocidental, em geral, tem se alinhado com Aristóteles ou com Platão na determinação de crenças

subjacentes sobre a educação. Como retratado na pintura de Rafael *A escola de Atenas*, Platão e seu aluno Aristóteles estão em pé no meio de um grande número de filósofos e estudiosos proeminentes. Platão é retratado apontando para cima, e Aristóteles, ao seu lado, está apontando para fora. As filosofias educacionais ocidentais têm atribuído suas raízes às ideias universais de Platão (um mundo além, que apenas os melhores e mais brilhantes são capazes de compreender) ou às visões de Aristóteles (que diferiam das de seu mentor em algumas áreas importantes). Ambos acreditavam que o conhecimento adquirido é uma virtude. No entanto, Platão se concentrava em um corpo crescente de conhecimento para cidadãos da elite, o qual os prepararia para ser os reis-filósofos que governariam os demais cidadãos.¹ Seu foco para a educação era a sociedade, a formação do “bom cidadão”.² Por outro lado, Aristóteles afirmava que o estudo era para todos, não apenas para a elite.³ O propósito da educação era mover os indivíduos em direção à felicidade ou à *eudaimonia*, palavra grega que significa bem-estar ou florescimento humano, a fim de que cada um pudesse contribuir para a sociedade como uma pessoa virtuosa. O foco de Aristóteles no uso da razão e dos sentidos para entender a realidade pela observação do mundo natural tornou sua obra atraente para as ciências. A filosofia de Platão se concentrava em ideias e ideais que compõem a realidade. Essas duas visões amplas competiram por aceitação no pensamento educacional ocidental e, em décadas recentes, também no pensamento educacional oriental. Os primeiros filósofos da educação são frequentemente descritos como adeptos do idealismo de Platão ou do realismo de Aristóteles. O trabalho desses dois filósofos continua a influenciar a educação ainda hoje.

A EDUCAÇÃO CRISTÃ

A história da educação escolar cristã revela que os educadores cristãos por vezes se alinharam com um ou outro desses dois filósofos gregos.⁴ Por exemplo: Agostinho foi influenciado pela obra de Platão, e muito mais tarde, Tomás de Aquino utilizou o trabalho de Aristóteles no desenvolvimento de sua filosofia. Ambos também se concentraram, em graus diversos, na Teologia Cristã e suas implicações para a educação.⁵

Desde o tempo da Reforma, os filósofos cristãos da educação têm focalizado a superioridade da autoridade das Escrituras em relação aos antigos filósofos gregos. Ao fazer isso, eles estabeleceram crenças bem-fundamentadas e bíblicamente for-

¹ GUTEK, G. L. *Historical and Philosophical Foundations of Education*, 2ª. Ed. Upper Saddle: Prentice Hall, 1997. p. 23-24.

² *Ibidem*, p. 12, 24.

³ STANFORD ENCYCLOPEDIA OF PHILOSOPHY. *Aristotle's Ethics*, (publicado originalmente em: 01/05/2002; revisto em 06/2018). Disponível em: <https://plato.stanford.edu/entries/aristotle-ethics/>.

⁴ EAVEY, C. B. *History of Christian Education*. Chicago: Moody Press, 1964. p. 102-110.

⁵ SPROUL, R. C. *The Consequences of Ideas*. Wheaton: Good News, 2000. p. 57-77.

madras, que se concentram em Deus e na ordem por Ele criada.⁶ Isso lhes permitiu examinar as visões sobre a educação através da lente das Escrituras, com o objetivo de discernir aquilo com o qual concordavam e aquilo do qual discordavam em termos de crenças subjacentes acerca da educação.⁷ O trabalho de desenvolver uma filosofia *cristã* da educação é examinar e discernir. Os autores deste livro acreditam que os professores cristãos — em *homeschooling* ou em escolas, quer cristãs, internacionais, públicas ou filantrópicas — se beneficiarão em desenvolver um ponto de vista solidamente bíblico sobre educação, o qual impactará seu trabalho com crianças e adolescentes, seja qual for o contexto em que estão.

O que é uma filosofia da educação e como ela se relaciona com uma cosmovisão?

Uma filosofia da educação é um conjunto de crenças sobre os elementos básicos da educação: o objetivo da educação, a natureza do aluno e da aprendizagem, o papel do professor no evento de aprendizagem, e a natureza e o propósito do currículo. Embora, em conteúdo, seja semelhante a opiniões e visões sobre esses elementos, uma filosofia da educação é diferente por ter sido examinada, sistematizada e intencionalmente aceita como um conjunto de crenças que o educador possui para fundamentar sua prática. A diferença entre uma filosofia da educação e simples opiniões ou visões sobre educação é como a diferença entre uma filosofia de vida e uma cosmovisão. As cosmovisões são “confusas”, e geralmente não foram examinadas e organizadas como um todo unificado, podendo até haver contradições passando despercebidas na mente do indivíduo. O mesmo acontece com educadores que mantêm visões educacionais específicas. Um educador pode ter crenças conflitantes sobre educação, as quais podem não ter sido descobertas e examinadas, e isso pode levar a inconsistências na prática. Ao desenvolver uma filosofia da educação, crenças atuais são examinadas e organizadas a fim de esclarecer sua direção e seus objetivos. Os professores que adotam uma cosmovisão bíblica ainda em desenvolvimento têm um conjunto de crenças para utilizar no processo, mas não possuem (como a maioria de nós não possui) uma teologia ou filosofia de vida plenamente desenvolvida. Esta é uma das razões pelas quais o desenvolvimento de um “raciocínio cosmovisional bíblico”⁸ é vital para o cristão. A avaliação constante de ideias é algo

⁶ LOCKERBIE, D. B. *A Passion for Learning: A History of Christian Thought on Education*, 2ª. Ed. Colorado Springs: Purposeful Design, 2007. p. 113-117.

⁷ EAVEY; 1964. p. 144-147.

⁸ [N.T.] Essa expressão, que será bastante usada ao longo do livro, foi criada pelos autores neste volume. Seu aparente significado não é a simples “cosmovisão bíblica” (que por si só já é a forma bíblica de ver o mundo), e sim, a nosso ver, uma “*forma de, com as lentes da Bíblia, pensar e raciocinar* constantemente sobre as ideias apresentadas no mundo”.

essencial para solidificar a filosofia de vida e a filosofia de educação de uma pessoa, para que elas sejam formadas por uma cosmovisão bíblica. A filosofia de educação de uma pessoa deve ser formada por sua cosmovisão; no entanto, a cosmovisão de tal pessoa pode não ter sido examinada, avaliada, sistematizada e intencionalmente aceita (como uma filosofia de vida). Cosmovisões muitas vezes contêm inconsistências e até mesmo contradições, ao passo que uma filosofia completa geralmente é coerente e consistente.

Desenvolver uma filosofia de vida é algo que ocorre durante toda a nossa existência, à medida que usamos a Palavra de Deus como nosso padrão para entender o mundo, fazer boas escolhas e corrigir pontos em que nosso pensamento não está alinhado com a visão divina. Conforme examinamos e esclarecemos nossas crenças cosmovisionais, desenvolvemos uma visão bíblica sólida e coerente da vida, uma filosofia de vida. O mesmo se aplica aos educadores que estão desenvolvendo uma filosofia educacional. Ter a mente aberta ao examinar as crenças atuais sobre os elementos da educação é algo que requer tempo e disposição. Quando a educação é vista a partir de uma perspectiva bíblica, é preciso estar disposto a mudar. Esse processo é o tema deste capítulo.

Crenças comuns dos educadores

AGORA É A SUA VEZ: A seguir temos algumas crenças comuns defendidas por educadores. Elas não são exaustivas, e sim uma amostra do que se acredita acerca de três fatores: o professor, o aluno e o currículo. Escolha a crença (a, b ou c) com a qual você mais concorda, e depois pense no *motivo* de você ter selecionado essa opção.

1. Você acredita que o professor é ...?
 - (a) um fornecedor de informações para os alunos,
 - (b) um guia e facilitador que extrai dos alunos seu próprio conhecimento por meio de atividades, ou
 - (c) uma pessoa bem-informada que estrutura e facilita a aprendizagem dos alunos em termos de conhecimentos e habilidades.

2. Você acredita que o aluno é ...?
 - (a) um receptor passivo de conhecimento proveniente de fontes externas,
 - (b) um criador autonomamente ativo de conhecimento e realidade de dentro para fora, ou
 - (c) um participante interativo no evento de aprendizagem, no qual fatores internos e externos trabalham juntos?

3. Você acredita que o currículo deve ser composto de ...?
- (a) disciplinas separadas — livros-texto básicos e grandes a serem memorizados,
 - (b) qualquer coisa de interesse do aluno, que possa ser organizada em torno de um tema, ou
 - (c) um conjunto sólido — integrando todo o conteúdo de uma disciplina, bem como as disciplinas umas às outras — integrado à vida real e a valores?

O motivo de fazermos o que fazemos

Isoladamente, as respostas às três perguntas anteriores sobre o professor, o aluno e o currículo não transmite claramente a filosofia de uma pessoa sem que se revele o *motivo* de terem sido escolhidas. O motivo de fazermos o que fazemos como educadores é uma expressão da nossa filosofia. Quando examinadas a fim de se obter clareza, consistência e coerência interna, bem como sistematizadas e organizadas em um conjunto claro de declarações, essas crenças fornecem aos educadores uma ferramenta para orientar e avaliar práticas e resultados educacionais. Uma filosofia de educação bem-elaborada também proporciona confiança profissional.

Você conhece o “princípio da carne assada”? Certa vez, uma mãe estava ensinando sua filha a fazer esse prato. Juntas elas prepararam os vegetais e, quando a carne assada foi desembulhada, a mãe cortou e pôs de lado ambas as extremidades da peça antes de colocá-la na panela. Então a filha perguntou o *motivo* de ela cortar as extremidades, ao que a mãe respondeu que sua mãe sempre fazia assim e ela era uma excelente cozinheira. Assim, quando teve a oportunidade de falar com sua avó, a menina perguntou o *motivo* pelo qual a avó cortava as extremidades da carne assada antes de colocá-la na panela. A avó respondeu: “Quando seu avô e eu nos casamos, tínhamos apenas uma panela e as carnes eram sempre grandes demais para ela, então cortávamos as extremidades”. Hummm...

É por isso que perguntamos o *motivo* de fazermos o que fazemos: como uma expressão das razões por trás de nossas práticas. Talvez nossos motivos precisem ser avaliados para que não “cortemos as extremidades” sem saber por quê.

Educadores reflexivos cristãos sabem o motivo de fazerem o que fazem!

É necessário examinar nossas crenças se quisermos nos tornar professores reflexivos, que avaliam o próprio progresso com base em um conjunto claro de crenças. O Centro Poorvu de Ensino e Aprendizagem da Universidade Yale define “ensino reflexivo” da seguinte maneira:

O Ensino Reflexivo (ER) é uma autoavaliação do ensino. Nela o educador examina sua pedagogia, articula os motivos e os pontos fortes de suas

estratégias, e identifica áreas onde é necessária revisão ou melhoria. O ER envolve a análise tanto das *crenças subjacentes* sobre ensino e aprendizagem quanto de seu alinhamento com a prática real em sala de aula, ao longo de um curso e depois dele.⁹

Os próximos capítulos deste livro descrevem detalhadamente crenças relacionadas aos elementos de uma filosofia de educação formada por uma cosmovisão bíblica, e fornecem aplicações práticas para a educação. Neste capítulo, apresentamos uma estrutura para a criação de uma filosofia de educação. Os leitores serão convidados a “refletir” sobre suas crenças e práticas de sala de aula atuais conforme “interagem” com o material.

DESENVOLVENDO UMA FILOSOFIA DE EDUCAÇÃO

Uma filosofia começa com as respostas que uma pessoa dá, a partir de sua cosmovisão subjacente, às grandes questões da vida, e depois relaciona essas respostas com a educação. Há muito tempo, Herbert Spencer expressou a ideia de que o desenvolvimento de um currículo sólido depende da resposta à pergunta: “Qual conhecimento vale mais a pena conhecer?” Ele escreveu: “Antes que possa haver um *currículo racional*, devemos definir o que mais nos interessa conhecer [...] Devemos determinar o *valor relativo dos conhecimentos*”.¹⁰ Sendo um naturalista, a resposta de Spencer à pergunta que ele mesmo fez foi que a ciência (natural e social) era o conhecimento mais valioso. Ele determinou, portanto, que o núcleo integrador de um bom currículo deveria ser a ciência, porque ela “é aquilo que mais nos interessa conhecer”, aquilo que dá sentido a toda a vida. Foi um reflexo direto de sua cosmovisão naturalista.

AGORA É A SUA VEZ: Como você responderia à pergunta: “Qual é o conhecimento mais importante a obter?” — isto é, qual conhecimento dá sentido a todos os demais? Justifique. (Escreva sua resposta abaixo.)

O desenvolvimento de uma filosofia de educação deve começar com a cosmovisão subjacente que professamos. E, se professamos ser cristãos, nossa cosmovisão precisa ser bem diferente da cosmovisão de Spencer, que começa com a natureza e

⁹ YALE POORVU CENTER FOR TEACHING AND LEARNING. *Reflective Teaching*. Disponível em: <https://poorvucenter.yale.edu/ReflectiveTeaching>. Acesso em: 30/03/2020. (grifo do autor)

¹⁰ SPENCER, H. *Education: Intellectual, Moral and Physical*. Nova York: D. Appleton, 1864. p. 29. (grifo do autor)

não com Deus, com a ordem criada e não com o Criador. Que resposta você deu à pergunta anterior (sobre qual é o conhecimento mais importante)?

Uma cosmovisão cristã começa e termina com o Deus vivo, nosso Criador. Ela é centrada em Cristo e formada pela Palavra de Deus. O conhecimento que mais importa conhecer, o conhecimento que dá sentido a todos os demais conhecimentos e experiências, é o conhecimento de Deus, revelado em seu Filho, em sua Palavra e em sua criação.

A boa notícia para muitas pessoas que nunca criaram uma filosofia de educação é que começamos exatamente onde estamos: com nossa cosmovisão bíblica subjacente. Não precisamos ser filósofos no sentido formal da palavra. O teólogo holandês Albert Wolters distingue a filosofia formal do que ele chama de “perspectiva de senso comum sobre a vida”, a qual vem de uma cosmovisão “que, de uma forma ou de outra, é tida por todos os seres humanos adultos ‘normais’, independentemente de inteligência ou educação. Nesse sentido, a cosmovisão de fato precede a ciência (filosofia) e, portanto, é bem diferente da filosofia no sentido estritamente teórico”.¹¹

Wolters prossegue dizendo: “Para os filósofos cristãos, a consequência óbvia é que eles devem *buscar orientar seu filosofar para uma cosmovisão cristã*. Ou seja, em termos mais fortes e precisos, o cristão deve buscar *filosofar com base na cosmovisão cristã* — ou seja, na cosmovisão bíblica”.¹²

Dessa maneira, começamos nossa filosofia de educação tendo uma cosmovisão bíblica claramente em vista. Agora que começaremos a considerar os elementos da educação, sugiro que você relaxe e pense nisso como um exercício de ver o impacto das respostas bíblicas às maiores questões da vida (questões de cosmovisão) na educação. Como seguidor de Cristo, você provavelmente já adotou a maioria das respostas a essas questões, mas talvez nunca tenha pensado nelas como ligadas à educação.

Um sistema organizado para examinar crenças de cosmovisão relacionadas à educação

O objetivo de examinar as crenças educacionais atuais à luz de uma cosmovisão cristã é promover uma educação na qual os educadores cristãos tenham examinado e aceitado intencionalmente crenças bíblicas fundamentais, relacionadas aos elementos básicos de uma filosofia de educação. Para organizar nossa análise, apresentamos uma estrutura de quatro elementos-chave presentes em uma filosofia de educação:

¹¹ WOLTERS, A. Dutch Neo-Calvinism: Worldview, Philosophy, and Rationality. In: HART, H.; VAN DER HOEVEN, J.; WOLTERSTORFF, N. *Rationality in the Calvinian Tradition*. Toronto: University Press of America, 1983. p. 144.

¹² *Ibidem*, p. 115 (grifo do autor).

1. O objetivo da educação
2. O papel do professor na promoção do aprendizado
3. A natureza do aluno como aprendiz
4. A natureza e o propósito do currículo e da aprendizagem¹³

O ponto de partida de uma filosofia de educação

Os documentos formais de filosofia de educação começam com uma declaração identificando as “coisas que mais nos interessam” (isto é, o “conhecimento mais importante de obter” que está por trás do ponto de vista do autor ou educador). Essa é uma prática comum ao se identificar uma filosofia específica, como a declaração de Spencer que vimos. No entanto, essa não é uma prática comum nas escolas públicas de hoje. Elas não costumam declarar o ponto de partida específico de sua filosofia educacional. Por quê? Será por que é muito complicado expressar uma filosofia fundamental em sociedades pluralistas, nas quais múltiplas filosofias de vida e cosmovisões são respeitadas e protegidas? Seria essa uma razão válida para a criação de escolas particulares de todo o tipo — como as academias cristãs, escolas cristãs internacionais, escolas domiciliares e grupos de escolas domiciliares?

AGORA É A SUA VEZ: Em uma folha à parte, complete a frase: *Minha filosofia de educação é formada pela minha cosmovisão. Sou cristão e por isso acredito...*

Tente completar essa declaração de uma maneira que lhe faça sentido como cristão, afirmando várias coisas que você acredita sobre a vida em geral. Por exemplo:

- (a) Você acredita em um Deus vivo e amoroso, que criou o Universo, a Terra e tudo o que nela habita?
- (b) Você acredita que o ser humano foi criado à imagem de Deus e, como tal, é capaz de pensar, sentir, escolher, criar e se comunicar?
- (c) No que você acredita em relação ao mundo exterior, isto é, o “mundo natural” que vemos, tocamos e ouvimos?
- (d) No que você acredita em relação ao conhecimento e o modo como o obtemos?
- (e) No que você acredita em relação a como os seres humanos sabem o que é certo ou errado?
- (f) No que você acredita sobre o propósito da vida neste planeta?
- (g) No que você acredita sobre a vida após a morte?

¹³MacCULLOUGH, M. *By Design: Developing a Philosophy of Education Informed by a Christian Worldview*. 2ª. Ed. Colorado Springs: Purposeful Design, 2017. Compreendemos que, em uma breve seção de um livro sobre design educacional, não é possível dar ao leitor uma visão completa sobre filosofia de educação. Contudo, a autora deste capítulo escreveu um livro inteiro para aqueles que desejam um estudo mais aprofundado.

Declare suas crenças iniciais como forma de preâmbulo (declaração introdutória) de sua filosofia. Escreva de forma breve. Essa primeira declaração é uma simples afirmação de suas crenças subjacentes, que constituem a base de sua filosofia de educação em desenvolvimento.

Agora termine de escrever sua declaração: “*Minha filosofia de educação é formada por minha cosmovisão. Sou cristão e por isso acredito...*” Você pode desejar usar o preâmbulo como uma transição para declarar que: “tudo o que escrevo a seguir em minha filosofia de educação está relacionado às minhas crenças fundamentais”.

ESTRUTURA — PARTE 1: O OBJETIVO DA EDUCAÇÃO

Muitos anos atrás, Robert Rusk escreveu o seguinte em seu livro *The Philosophical Bases of Education* [As bases filosóficas da educação]: “A resposta para toda questão educacional é, em última análise, influenciada por nossa filosofia de vida. Embora poucos a formulem, todo sistema educacional deve ter um objetivo, e o *objetivo da educação está relacionado ao objetivo da vida*. A filosofia formula o que ela pensa ser o propósito da vida, e a educação sugere como esse propósito pode ser alcançado”.¹⁴

Rusk queria que os educadores estivessem cientes de que suas próprias cosmovisões ou as cosmovisões de seu país têm impacto no objetivo da educação. No entanto, para definir um objetivo para a educação, é preciso primeiro definir um objetivo para a vida. Se você pedir que dez professores de escola pública respondam à pergunta: “Qual é o objetivo da educação?”, você ouvirá várias respostas diferentes. Por quê?

A maioria dos leitores deste livro vive em uma sociedade pluralista¹⁵ ou um tanto pluralista. Isso é verdade em grande parte do mundo de hoje, influenciado pela comunicação global. Existem muitas respostas culturais diferentes para a pergunta abrangente: “Qual é o objetivo da vida?” Isso complica a questão de definir um objetivo para uma educação escolar significativa. Rusk estava ciente desse problema da educação quando escreveu que “poucos o formulam” (referindo-se a um objetivo educacional). Por que você acha que declarar um objetivo para a educação *não* deveria ser um problema para professores e administradores cristãos? A resposta, acredito eu, é que o objetivo da vida dos cristãos é singular.

A necessidade de um objetivo para a educação

Recentemente, Neil Postman falou sobre objetivos em seu livro *The End of Education* [O objetivo da educação]. Esse livro é lido ainda hoje por muitos alunos cursando

¹⁴RUSK, R. R. *The Philosophical Bases of Education*. 2ª. Ed. Londres: University of London, 1956. p. 6 (grifo do autor).

¹⁵Uma sociedade pluralista é aquela em que existem “pessoas diferentes, com crenças e opiniões diferentes, dentro da mesma sociedade”. (Fonte: CAMBRIDGE DICTIONARY. *Verbete “pluralismo”*. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/pluralism>. Acesso em: 05/01/2022)

programas de formação de professores. Falando sobre a educação americana, Postman declarou: “Hoje os estadunidenses são tão diferentes uns dos outros, com tantos pontos de vista diversos, e tantas queixas de grupos específicos, que é impossível haver uma visão comum ou um princípio unificador”.¹⁶ Essa falta de um princípio unificador era perturbadora para Postman, que declarou que as escolas precisam de uma história ou narrativa comum, a fim de dar sentido a tudo o que é aprendido. Ele estava falando da necessidade de uma narrativa cosmovisional comum. “Não se trata de qualquer tipo de narrativa, mas de uma que fale de origens e visualize um futuro, uma narrativa que construa ideais, prescreva regras de conduta, forneça uma fonte de autoridade e, acima de tudo, dê um senso de continuidade e propósito [...] permitindo que organizemos nossa vida em torno dela.”¹⁷

Por muitos anos, a educação no Estados Unidos e em outras partes do mundo tinha objetivos gerais com os quais trabalhar. Aqui está um exemplo de alguém considerado como um grande educador norte-americano, Robert Maynard Hutchins: “Agora, sabedoria e bondade constituem o objetivo da educação superior. Como poderia ser diferente? Sabedoria e bondade são o fim da vida humana. Como podemos falar sobre preparar homens para a vida, a menos que perguntemos qual é o fim da vida?”¹⁸ No passado, muitos escritores usaram a expressão “fim da vida” para se referir ao objetivo da vida. Observe como Hutchins relaciona o objetivo da sabedoria e bondade ao objetivo da vida em geral.

Se Rusk, Hutchins e Postman estiverem corretos em sua suposição de que é vital ter um objetivo para a educação e que o objetivo da educação está relacionado ao objetivo da vida, então é preciso fazer uma pergunta antes de definir um objetivo educacional. A pergunta é: “Qual é o *objetivo da vida*?” A resposta precisa estar clara na mente de professores cristãos que pensam biblicamente. As escolas cristãs devem ser capazes de formular um objetivo educacional biblicamente orientado, que seja coerente com a visão bíblica do objetivo ou propósito da vida.

Qual é o objetivo da vida?

AGORA É A SUA VEZ: O que você pensa ser um objetivo de vida biblicamente formado? Reserve um momento para pensar e, em seguida, escreva aqui esse objetivo.

¹⁶ POSTMAN, N. *The End of Education: Redefining the Value of the School*. Nova York: Random House, 1995. p. 196.

¹⁷ *Ibidem*, p. 5-6.

¹⁸ HUTCHINS, R. M. *Education for Freedom*. Baton Rouge: Louisiana State University, 1943. p. 23-24.

Ensino Transformador

Ensino Transformador é uma obra essencial para educadores cristãos, oferecendo uma abordagem integral e bíblica para o ensino.

Abrangente e atualizado, ele fornece uma pesquisa sobre design educacional e pedagogia eficaz que incorpora uma cosmovisão bíblica, tornando-o especialmente útil para cursos de educação em faculdades cristãs, para professores cristãos que desejam treinamento adicional e pais que educam em casa usando um currículo baseado na fé cristã.

Neste livro, uma equipe de educadores experientes apresenta estudos recentes e debates atuais sobre educação, considerando diferentes perspectivas, incluindo visões bíblicas, neutras e não bíblicas. É enfatizada a importância do discernimento crítico para integrar fé e conhecimento, especialmente em áreas como igualdade educacional, aprendizagem socioemocional e neuroeducação, onde práticas eficazes podem ser compatíveis com a Escritura. Sob orientação de professores e mentores, você desenvolverá habilidades para analisar pesquisas e aplicar conhecimentos em sua carreira.

É um recurso prático para professores e uma leitura obrigatória para quem deseja transmitir um ensino transformador e cultivar uma geração de líderes cristãos.

